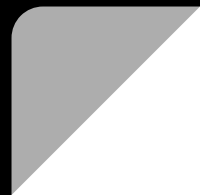




A existência de Deus



A existência de Deus pode ser conhecida pela
luz natural da razão.

Sl. XIII, 1; Rom. I, 20

Adversários

Indiferentes

Vivem como se Deus não existisse (ateísmo prático)

Positivistas e
agnósticos

Para os primeiros a questão é insolúvel, para os segundos fora da alçada de nossas faculdades. Segundos esses sistemas só é verdade o que é materialmente provado.

Materialistas

Se só é verdade o que é materialmente provado, então só existe a matéria.

Erros sobre a demonstrabilidade

- Ontologismo: a ideia de Deus é inata e percebemos sua essência;
- Fideísmo: a Revelação é o único meio de conhecer a existência de Deus;
- Tradicionalismo: a razão não chega a Deus, essa verdade vem transmitida desde o primeiro homem;
- Criticismo: a razão não atinge a verdade objetiva, só verdades subjetivas (só conhecemos o que está em nosso pensamento);
- Modernismo: Deus não é objeto da razão, mas do sentimento (experiência individual)

As causas segundas exigem uma *causa primeira*, assim como *seres contingentes* exigem um *ser necessário*. Ora, o mundo só consta de *causas segundas* e de *seres contingentes*. Logo, o mundo exige uma *causa primeira* e um *ser necessário*, que é Deus.

Motores segundos, isto é, que não têm em si a razão de ser de seu movimento, exigem um *primeiro motor*. Ora, o mundo está animado por um movimento do qual não é autor. Logo, obedece a um *primeiro móvel*.

Já que nenhum ser é capaz de dar o que não possui, tudo o que é inerte por natureza, e se acha no estado de movimento, recebeu esse movimento de uma causa estranha a si mesmo. E a tal causa, a esse *primeiro móvel*, chamamos Deus.

A ordem é sempre obra de uma causa inteligente. Ora, impera no universo uma ordem admirável. Logo, a ordem do universo exige uma causa inteligente, que chamamos Deus.

Outras vias:

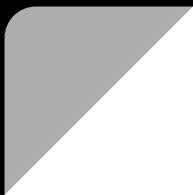
- Argumento ontológico de Santo Anselmo;
- Lei moral



Ninguém nega a Deus,
senão os que receiam
que Deus exista.
(Santo Agostinho)



A Providência divina



O que é?

A *Providência* é Deus conservando e governando o mundo por Ele criado, e conduzindo todos os seres a seus fins. É, por outras palavras, o conjunto de alguns atributos de Deus (sabedoria e justiça, por exemplo) aplicados à regência do universo.

Dogma católico: Deus governa o mundo por meio de leis gerais. Derroga a estas leis quando lhe apraz.

Adversários

Antiguidade

Epicuristas: Deus não se importa com as criaturas

Estóicos: Deus se importa unicamente com as mais elevadas

Atualmente

Fatalistas, maior parte dos deístas, racionalistas e evolucionistas: o mundo é regido apenas por leis naturais

Modo

Leis gerais

Leis por meio das quais as mesmas causas produzem, *invariável e necessariamente*, os mesmos efeitos.

Dirige todos os homens, indivíduos ou nações, para que “sigam livremente o seu destino”.

Inversão e
alteração da
ordem

Todas as intervenções divinas fora do curso ordinário da natureza, como é o caso dos milagres, entram no plano providencial, pois tanto as leis quanto as excessões estão previstas desde toda a eternidade.

Escritura & Razão

- Sabedoria VIII, 1; XII, 13;
- Provérbios VIII, 15;
- Mateus X, 29

O dogma da Providência é um corolário dos atributos de Deus:

- Ciência: infinita;
- Sabedoria: conservar o que criou;
- Poder: capaz de executar o que a sabedoria formou;
- Bondade: não é lógico fazer o mundo para descurar dele;
- Justiça: recompensar ou castigar cada um segundo suas obras, implica em cuidar.

Objecções contra a Providência

Mal físico (sem levar em conta o pecado original)

1. Todos os seres criados são limitados; o mal físico é, em parte, resultado da imperfeição das criaturas;
2. O que aparenta ser um mal físico pode ser apenas o curso normal da natureza;
3. A dor não é um fim, é um meio, que deve condicionar a busca de um bem.

Mal moral

Poderá o mal físico vir de Deus, mas nunca o moral, pois evidentemente Ele não pode querer o pecado. Tão somente o permite porque Lhe apraz deixar ao homem o livre arbítrio, e, com este, o ensejo de adquirir merecimento e praticar a virtude.

Objecções contra a Providência

Desigual repartição dos bens

- Relativa: todos têm sua cota de bens e males (Mateus V, 45 vs “redes sociais”);
- O bens temporais não são o fim do homem;
- Os infortúnios, como os derivados do mal físico, devem ser fonte de merecimento;
- De fato há aqui um mistério, por meio do qual os justos sofrem pelos pecadores (será esclarecido no Juízo);
- Cristo foi pobre e morreu por nós (Redenção);
- Livro de Jó vs Teologia da prosperidade